



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LINGUAGEM E CIÊNCIA HUMANAS - DLCH
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS

MARIA PAULA DOS SANTOS

**OS ENTRAVES DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO DAS ESCOLAS DA REDE
MUNICIPAL DE JANDUÍ (RN) PARA O ENSINO DE PESSOAS COM
DEFICIÊNCIA**

CARAÚBAS - RN

2023

MARIA PAULA DOS SANTOS

**OS ENTRAVES DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO DAS ESCOLAS DA REDE
MUNICIPAL DE JANDUÍ (RN) PARA O ENSINO DE PESSOAS COM
DEFICIÊNCIA**

Monografia apresentada à Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Licenciado em Letras Libras.

Orientadora: Profa. Ma. Jessica Girlaine
Guimarães Leal

CARAÚBAS - RN

2023

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

Se Santos , Maria Paula dos .
OS ENTRAVES DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO DAS
ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE JANDUÍ - RN PARA O
ENSINO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS / Maria Paula
dos Santos . - 2023.
54 f. : il.

Orientador: Jessica Girlaine Guimarães Leal .
Monografia (graduação) - Universidade Federal
Rural do Semi-árido, Curso de --Selecione um
Curso ou Programa--, 2023.

1. Educação . 2. Escola . 3. Deficiência . 4.
Inclusão . I. Leal , Jessica Girlaine Guimarães ,
orient. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema gerador automático em conformidade
com AACR2 e os dados fornecidos pelo) autor(a).
Biblioteca Campus Caraúbas
Bibliotecária: Dalvanira Brito Rodrigues
CRB: 15/700

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

MARIA PAULA DOS SANTOS

**OS ENTRAVES DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO DAS ESCOLAS DA
REDE MUNICIPAL DE JANDUÍ (RN) PARA O ENSINO DE PESSOAS COM
DEFICIÊNCIA**

Monografia apresentada à Universidade
Federal Rural do Semi-Árido como exigência
parcial para obtenção do título de Licenciada
em Letras Libras.

Aprovada em: 19 / 05 / 2023

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 JESSICA GIRLAINE GUIMARAES LEAL
Data: 24/05/2023 10:32:03-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a. Ma. Jéssica Girlaine Guimarães Leal
Orientadora – UFERSA

Documento assinado digitalmente
 EMERSON CRISTIAN PEREIRA DOS SANTO:
Data: 24/05/2023 12:20:32-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Emerson Cristian Pereira dos Santos
Membro Examinador – IFCE

Documento assinado digitalmente
 JERLAN PEREIRA BATISTA
Data: 24/05/2023 10:40:05-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me. Jerlan Pereira Batista
Membro Examinador - UFSC

Dedico este trabalho a minha família, por eles
depositei todo meu esforço, meu amor maior
são vocês.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus, por sempre me guiar pelos melhores caminhos, abençoando com muita sabedoria, paciência e saúde para continuar essa trajetória em busca dos meus objetivos.

Agradeço à minha orientadora, Ma. Jessica Girlaine Guimarães Leal por ter aceitado o convite de ser a minha orientadora, pelo aprendizado durante todo o desenvolvimento do trabalho, a paciência e apoio em todo processo.

A minha mãe Maria Aliceuda dos Santos Silva, meu amor maior que sempre está ao meu lado apoiando e incentivando todos os dias ao longo desse processo de conclusão.

Ao meu pai Francisco das Chagas dos Santos que mesmo de longe trabalhando para dar o melhor para nossa família, sempre esteve presente ao longo dessa jornada, oportunizando apoio.

A minha irmã, Maria de Fatima dos Santos que através dela conheci essa licenciatura, que não mediu esforços para ajudar, minha maior incentivadora nesta etapa acadêmica.

Ao meu namorado Denys Carol Gurgel de Brito pelo esforço e apoio que teve durante este processo que é de suma importância para minha vida.

Agradeço a minha companheira de trabalho e amiga, Aldetania Ferreira de Arruda Gurgel por sempre estar incentivando, dando forças e contribuindo para que a pesquisa fosse concluída.

Aos meus amigos e companheiros de curso, Erika Moraes Pereira, Marcia Vitoria Marinho Ferreira, Paula Gleide da Silva Oliveira, Jeferson Ferreira de Moraes e Fabrina Tauanny de Azevedo, sempre nos apoiamos um ao outro, durante todo o desenvolvimento deste trabalho, proporcionando alegria para o progresso do mesmo.

Porque sou eu que conheço os planos que tenho para vocês, diz o Senhor, planos de fazê-los prosperar e não de causar dano, planos de dar a vocês esperança e um futuro.

(Jeremias 29:11)

RESUMO

Sabemos que os obstáculos são constantes no âmbito escolar do município onde as dificuldades enfrentadas são evidentes para profissionais da educação em relação ao ensino para pessoas com deficiência. O presente trabalho busca analisar as dificuldades dos profissionais da educação em relação ao ensino das pessoas com deficiência, no interior do Rio Grande do Norte, a pesquisa deu-se em três escolas da rede municipal de ensino: Escola Municipal Professor Leonel Cícero, Escola Municipal Professor Aluizio Gurgel e Jardim Escola Municipal Tia Alice, com seis professores. Para fundamentar esta pesquisa nos respaldamos nos seguintes teóricos; Strobel (2008), Goldfeld (2002), e BRASIL (2001). A metodologia possui caráter quali-quantitativo, exploratório e de campo, feita através de um questionário com dez perguntas, impresso e direcionado para os profissionais. O trabalho evidenciou a carência da formação específica, como também a falta de materiais pedagógicos adaptados, recursos humanos para o ensino com os alunos com deficiência.

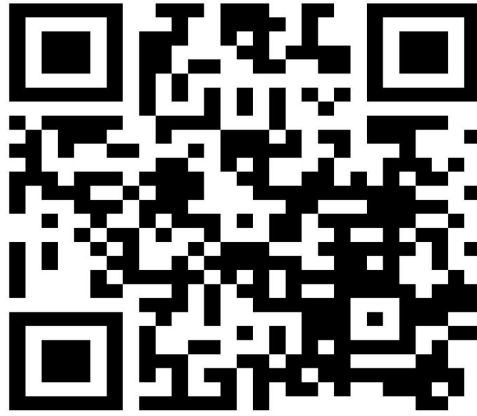
Palavras-chave: Educação. Escola. Deficiência. Dificuldade. Inclusão.

ABSTRACT

This paper aims to analyze the difficulties of education professionals about teaching people with disabilities, considering that obstacles are constant in the school context. So, this research was carried out in the city of Janduí, in the interior of the Brazilian state of Rio Grande do Norte, specifically in three different schools: Escola Municipal Professor Leonel Cícero, Escola Municipal Professor Aluizio Gurgel e Jardim Escola Municipal Tia Alice, respectively with six teachers. Therefore, to support this research we used the following references; Strobel (2008), Goldfeld (2002), and BRASIL (2001). The methodology has a qualitative - quantitative, exploratory and field character, which is made through a questionnaire with ten questions, printed and directed to these professionals. The results obtained here highlighted the lack of specific training, as well as the lack of adapted pedagogical materials, human resources for teaching the students with disabilities.

Keywords: Education. School. Disability. Difficulty. Inclusion.

RESUMO EM LIBRAS



LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Cidade de Janduís.....	35
----------------------------------	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	–	Quantitativo dos Colaboradores.....	44
Gráfico 2	–	Faixa etária	44
Gráfico 3	–	Auxiliar de sala.....	45
Gráfico 4	–	Importância da especialidade.....	45
Gráfico 5	–	Participação dos pais.....	46

LISTA DE MAPAS

Mapa 1	–	Mapa do RN, Janduís.....	35
--------	---	--------------------------	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	–	Questionário.....	36
----------	---	-------------------	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	–	Questionário dos Colaboradores	36
Tabela 2	–	Síntese dos Colaboradores	37

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais

LBID - Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

RN - Rio Grande do Norte

TA's - Transtorno de Aprendizagem

TDAH - Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	19
1.1 Contextualização.....	19
1.2 Problemática.....	20
1.3 Justificativa.....	20
2 OBJETIVOS.....	22
2.1 Objetivos Geral.....	22
2.2 Objetivos Específicos.....	22
3 SURDO NA HISTÓRIA.....	23
4 CONSIDERAÇÕES SOBRE A EDUCAÇÃO INCLUSIVA, PARA OS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA, NA REDE REGULAR DE ENSINO.....	26
4.1 Deficiência Física.....	28
4.2 Deficiência Visual.....	30
4.3 Deficiência Auditiva.....	31
4.4 Deficiência Intelectual.....	31
4.5 Déficits.....	32
5 PERCURSOS METODOLÓGICOS.....	34
5.1 Tipo de pesquisa.....	34
5.2 Locus da pesquisa.....	34
5.3 Instrumentos da coleta.....	36
5.4 Sujeitos da Pesquisa.....	37
6. ANÁLISE DOS DADOS.....	35
6.1 Entrevistas.....	35
6.1.1 colaborador A1.....	35
6.1.2 colaborador A2.....	36
6.1.3 Colaborador A3.....	37
6.1.4 Colaborador A4.....	38
6.1.5 Colaborador A5.....	39
6.1.6 Colaborador A6.....	40
7 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	42
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	48
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	50
APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA.....	53

1 INTRODUÇÃO

Este capítulo visa, de modo geral, apresentar da seguinte maneira: A contextualização, problematização, em seguida trazendo argumentos que justifiquem o desenvolvimento desta pesquisa.

1.1 Contextualização

O tema abordado nesta pesquisa trabalha a seguinte temática: "Os entraves dos profissionais da educação das escolas da rede municipal de Janduís - RN para o ensino de pessoas com deficiências", para isso, realizamos um mapeamento dos profissionais que atendem os alunos com deficiências no município, pois os estudantes carecem de um professor em que desenvolva suas habilidades, potencialidade e competência dos mesmos.

Entendemos que a sociedade teve grandes avanços, mas no âmbito da educação do município de Janduís no interior do Rio Grande do Norte, percebemos ausências significativas de profissionais da educação qualificados com foco no ensino de pessoas com deficiências, em virtude disso, observamos que na maioria das vezes os alunos ficam dentro do âmbito escolar. Como bem sabemos temos a lei que assegura o direito em que as escolas tenham profissionais com a especialização em que possa suprir a demanda necessária, porém nas escolas da rede do município tem ausência dos mesmos para que possam exercer uma educação melhor.

Lei no 8.069 sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente que dispõe no art. 54, inciso III, sobre a educação, afirmando que "É dever do Estado assegurar à criança e ao adolescente: atendimento especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino (BRASIL, 1990)."

A lei discorre sobre o direito das pessoas com deficiência, ao ensino igualitário para todos, em que o atendimento seja especializado para cada área na rede regular. Dessa forma, espera-se apresentar os desafios enfrentados diariamente pelos profissionais da educação de Janduís - RN. Encontrar uma escola adaptada e preparada para receber crianças e adolescentes com deficiência no Brasil é um desafio. As escolas da educação básica têm buscado uma melhoria, diante disso, com esse trabalho, objetivamos conhecer melhor a realidade das escolas do município.

1.2 Problemática

A cada dia cresce mais e mais os números de crianças que entram nas escolas municipais na cidade de Janduís - RN que precisam ser observadas com mais atenção, existe a necessidade de profissionais especializados nas escolas da rede municipal, pois é perceptível que os existentes não suprem as demandas dos alunos com deficiência e os pais, por sua vez, anseiam que seus filhos tenham aprendizagem diariamente.

A educação inclusiva precisa ser vista com mais respeito e a devida importância que merece, pois, é através desta, que mais alunos poderão ter acesso a uma educação de qualidade na qual a escola, junto com o corpo docente, trabalhem juntos em prol de uma escola mais genuinamente inclusiva e acessível á todos e assim consequentemente uma vida em sociedade com mais respeito à inclusão. Neste íterim, objetivamos responder às seguintes questões: O que dizem os profissionais da educação em relação ao ensino de com deficiência? Quais os maiores desafios encontrados e enfrentados na sala de aula?

1.3 Justificativa

Sabemos que a educação inclusiva deve ser garantida a todos os cidadãos que carecem deste atendimento especializado, para que possam oportunizar uma melhor aprendizagem para esses estudantes. A escola é fundamental no processo de cidadania, em que prepara esses alunos a construir uma carreira melhor para sua vida profissional no mercado de trabalho, como também faz parte do processo para amparar o aluno, mas o professor é a figura central da mediação da aprendizagem, propiciando que habilidades sejam desenvolvidas e que descobertas sejam realizadas. Sendo assim, a educação deve oferecer condições para que esses conhecimentos tenham êxito.

Posto isso, o presente trabalho busca analisar as dificuldades enfrentadas pelos profissionais da educação no ensino em relação às pessoas que têm deficiência nas escolas do município, verificando as metodologias utilizadas.

Entendemos que o profissional especializado e capacitado é mediador do processo de aprendizagem, pois acompanha o desenvolvimento pedagógico. O aluno com deficiência começa a refletir, perceber seus avanços e notar suas reais capacidades. Dessa forma, a presente pesquisa se justifica pela relevância do tema, pois almejamos corroborar para

aprofundamento na área, bem como, contribuir para promoção da educação do município de Janduís - RN, incentivando a inclusão e derrubada de barreiras existentes no cotidiano dos alunos com deficiência deste município.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivos Geral

Analisar as dificuldades dos profissionais da educação em relação ao ensino das pessoas com deficiência nas escolas da rede municipal.

2.2 Objetivos Específicos

- Analisar quais metodologias são utilizadas em sala de aula.
- Investigar a formação e qualificação dos profissionais da educação que trabalham com alunos que têm deficiência.
- Apresentar relatos de experiências dos profissionais da educação.

3 SURDO NA HISTÓRIA

Neste tópico, nos baseamos por Strobel (2006; 2008) e Perlin e Strobel (2014) para contextualizar alguns dos processos de constituição da história do povo surdo. Dirigindo-se de uma maneira crítica, desenvolvida nos Estudos Culturais, Strobel compreende que a constituição histórica, sendo fruto dos processos de tentativas de ilusão, marginalização e/ou eliminação do povo surdo, pelos ouvintes, em diferentes contextos e períodos históricos, em dois lados principais: religiosa e clínica.

A história dos surdos teve seu início caracterizado por dois ‘olhares’: o clínico e o religioso; com relação à visão clínica, os sujeitos surdos eram representados como deficientes relacionados a anormalidades nos ouvidos, nas cordas vocais e até mesmo no cérebro, despertando dedicação e empenho por parte de médicos nesta área de conhecimento, pois na época da evolução destes estudos a anatomia era importante para o papel da medicina, então passaram a pesquisar a fala dos sujeitos surdos assim como as suas probabilidades de aprendizagem. Quanto à visão religiosa, as atitudes de caridade e assistência aos sujeitos surdos faziam parte das regras e missões de origem religiosa, pois se mostram evidentes nos registros o empenho dos abades pioneiros, padres ou outros em se tornarem pioneiros e se responsabilizar pelo cuidado e educação dos sujeitos surdos. (STROBEL, 2008, p. 80)

Referente à visão religiosa, a autora traz exemplos de escritos que datam de antes de Cristo. Nas perspectivas cristã e judaica, a partir da interpretação dos textos, compreende-se a percepção dos sujeitos surdos como sendo ‘diferentes’ ou ‘anormais’, mas ainda filhos de Deus, precisando de proteção ou um milagre em suas vidas, para que pudessem alcançar ‘a cura’ proveniente das mãos de Deus.

De acordo com Strobel (2008), *apud*. Perello e Tortosa (1968), ainda sobre a visão cristã acerca da surdez: “pela lei mosaica, a causa da surdez era atribuída à presença de demônios nos corpos dos sujeitos surdos pelo castigo divino ao pecado anterior”. Isto intensificava-se quando vemos a inferiorização dos sujeitos surdos, na Igreja Católica da Idade Média, por associarem a não oralização com a impossibilidade de confissão dos pecados, o que os condenava à condição de “destituídos da condição de educação”. (...) tratados como imbecis” (STROBEL, 2008, p. 83).

Entretanto, diferente das perspectivas acima, as visões egípcia e persa, na antiguidade, sobre o povo surdo, estavam mais relacionadas à uma condição de proximidade com o divino por acreditarem que o silêncio era reflexo da comunicação direta com os deuses, e menos com algum tipo de punição sagrada. Segundo Strobel, havia um “possante sentimento de respeito, protegiam e ‘adoravam’ os surdos” (2008, p. 82). Entretanto, afirma

a autora, os sujeitos surdos, nesse contexto, não possuíam uma vida social ativa.

Relacionado aos aspectos clínicos, ligados à aptidão física e aproximação da ‘normalidade’ do corpo, Strobel (2006) nos apresenta contextualizações que datam desde a Roma antiga, fruto da herança de “idolatração pela perfeição física” (p. 247) dos gregos, o que resultava em segregação, perseguição e assassinatos.

Além de serem sacrificados, os sujeitos surdos eram também marginalizados do convívio social; eram isolados, eram presos em celas e calabouços, asilos e hospitais, ou feitos de escravos, assim como afirma Foucault no seu livro ‘História da Loucura’ desde o século XIV ao século XVII ao percorrer na história da loucura percebemos que devido aos valores éticos, morais e o modelo médico estão fortemente enraizados socialmente então a exclusão de sujeitos era e é ainda uma prática constante (STROBEL, 2006,p.247)

A partir disso, observamos que, historicamente, os surdos sofreram uma série de violências sistematizadas, ora disfarçadas de cuidado, ora escrachadas, com perseguições, marginalização e morte. Essas ações resultaram em um apagamento histórico de suas identidades, que estavam sempre subjugadas à interpretação e cerceamento dos ouvintes, que impossibilitaram que estes organizassem sua própria língua. Em decorrência disso, ao longo de toda a história, o povo surdo sofreu inúmeros danos sociais, culturais e linguísticos.

Segundo Quadros, "a comunidade surda apresenta uma cultura própria que deve ser respeitada e cultivada" (2008, p.28), e é por meio da comunicação própria que a propagação de sua cultura pode, mais efetivamente, acontecer. Hoje, com o avanço do uso da língua de sinais, a comunidade surda tem ganhado espaço e respeito, por conseguir difundir suas visões, seus ideais e sua cultura.

Por isso, o surdo precisa de espaços que ofereçam uma educação inclusiva, no qual utiliza-se da Libras como língua de instrumento, pois, diferentemente dos alunos ouvintes que já chegam sabendo sua língua materna, o surdo, muitas vezes ingressa na educação sem saber se comunicar. Isso é um direito, conforme observado na Declaração de Salamanca, um dos mais importantes documentos sobre inclusão social, a nível mundial.

As políticas educativas devem levar em conta as diferenças individuais e as diversas situações. Deve ser levada em consideração, por exemplo, a importância da linguagem dos sinais como meio de comunicação para os surdos, e ser assegurado a todos os surdos acesso ao ensino da linguagem dos sinais de seu país. Face às necessidades específicas de comunicação de surdos e surdos-cegos, seria mais conveniente que a educação fosse ministrada em escolas especiais ou em classes ou unidades especiais nas escolas comuns (DECLARAÇÃO DE SALAMANCA, 1994).

Como observamos na citação acima, de acordo com a Declaração de Salamanca, a

escola deve ser especializada para o atendimento dos surdos, visando uma maior integração dos mesmos no ambiente escolar. O âmbito escolar consiste em recursos discursivos. Dizer que a língua faz parte do desenvolvimento da criança surda, que esta deve ser explorada desde o início da alfabetização e estimular a interação a comunicação entre as crianças, é extremamente importante, pois, desse modo, a criança conseguirá obter um maior êxito no processo de aprendizagem e constituição de saberes.

Por muitos anos, no ensino, houve vários tipos de abordagens que iam do oralismo ao bilinguismo. Goldfeld, (2002, p. 108), afirma sobre essa vertente:

(...) o bilinguismo tem como origem a insatisfação dos surdos com proibição da língua de sinais e a mobilização de diversas comunidades em prol do uso dessa língua, aliado aos estudos linguísticos e comprovando o status das línguas de sinais enquanto verdadeiramente uma língua.

Afinal, as crianças surdas deveriam aprender a oralizar e não sinalizar. Isso são acontecimentos históricos, em períodos nos quais os surdos não podiam, de forma alguma, se expressar com sua língua natural, onde, infelizmente, era obrigatório fazer o uso da fala no Brasil, da Língua portuguesa, já o oralismo, Segundo Goldfeld (2002, p. 34), tem a finalidade de fazer a reabilitação da criança surda em direção a normalidade”, estimulando-a a integrar-se na comunidade ouvinte.

No próximo tópico, discorreremos sobre educação inclusiva dentro do âmbito educacional.

4 CONSIDERAÇÕES SOBRE A EDUCAÇÃO INCLUSIVA, PARA OS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA, NA REDE REGULAR DE ENSINO

Por muitas décadas não se ouvia falar sobre educação inclusiva, mas no decorrer dos anos, com os avanços da educação e com leis que estabelecem a garantia de igualdade à sociedade, começou-se a se pensar e instalar formas diferenciadas de fazer educação. Contudo a educação inclusiva passa a fazer parte de um novo modo de educação “para todos”. Para Ross (2014) a educação inclusiva é definida como: “[...] o processo de adaptação da escola, dos profissionais, dos currículos, dos procedimentos, das metodologias, avaliações, interações, espaço, tempo, critérios e programas para inclusão de todos em todos os seus graus” (ROSS, 2004, p. 31).

A educação inclusiva tem como objetivo garantir a educação igualitária para todos, com intuito de inserir alunos com ou sem deficiência na escola regular, onde a diversidade de alunos vai estar presente dentro da sala de aula, lado a lado com diferentes talentos e necessidades. De acordo com a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência no capítulo 1, Art. 1º diz que:

É instituída a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania. (BRASIL, Estatuto da pessoa com deficiência, 2015, p. 08)

Diante da Lei Nº 13.146 apresentada, é papel da educação inclusiva proporcionar inclusão a todos os alunos em sala de aula, proporcionando igualdade, para isso foram criadas leis de acesso igualitário aos direitos e deveres sociais, à educação que por sua vez é de fundamental importância no processo socioeducativo dos seres humanos, tratando de seu desenvolvimento psíquico motor. Com base nessas leis, as escolas, e os profissionais da educação têm a obrigação de atender e suprir as necessidades destes indivíduos, incluindo este aluno dentro e fora do espaço escolar, preparando e contribuindo para seu desenvolvimento.

Porém, é comum que as pessoas apresentem confusão quanto ao conceito de inclusão com integração do aluno(a) com deficiência e/ou déficit de aprendizagem na escola. É interessante aclarar que não basta só integrar o indivíduo no local, mas incluí-lo ao ambiente, que deve ser preparado para acolher e socializar e fazê-lo sentir-se pertencente. Além disso, é imprescindível que os profissionais sejam qualificados e orientados sobre as particularidades do educando, e se tratando ainda, de atendimento especializado, este deve ser acompanhado

com exclusividade por um profissional da área, como previsto em lei, pois a inclusão faz parte de um processo social, político e cultural, envolvendo questões tanto dentro quanto fora da escola e para isto, é necessário também de comunicações externas com a família do sujeito em foco.

O ano de 1996 nos lembra um marco decisivo na história da educação, sobretudo quando a LDB (Lei de Diretrizes e Bases), que assegura o direito à educação e atendimento especializado para alunos com deficiência em escolas públicas ou particulares. Como está previsto em seu parágrafo § 2º O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular.

Considerando o que prevê a lei, todos os alunos que necessitam de atendimento direcionado especializado têm direito a um ambiente, recursos e profissionais qualificados que atendam suas particularidades.

A escola se torna inclusiva quando o ambiente prioriza e trabalha em conjunto, o respeito perante os alunos com ou sem deficiência, contribuindo para o aprendizado de todos que fazem parte do corpo discente da referida escola. Desta forma, o ambiente escolar se tornará abrangente com adaptações dentro de sala de aula em que professores atuarão com metodologias voltadas para seus alunos, respeitando o tempo de aprendizagem e habilidades de cada um.

Entendemos que a educação inclusiva oportuniza o aluno a desenvolver sua aprendizagem melhor, sendo necessário que o professor elabore recursos pedagógicos acessíveis, objetivando sempre o conhecimento, favorecendo o progresso no ambiente intra e extra escolar, contribuindo para educação igualitária. A educação inclusiva é um fator de muita relevância e fundamental para o desenvolvimento do aluno no ensino regular.

Observamos uma crescente no número de matrículas de crianças e adolescentes em escolas regulares, acrescidas de laudos comprobatórios sobre as necessidades específicas que o alunado tem, constando ainda, a falta destes, para alguns alunos que geralmente o professor consegue identificar durante o processo educacional como déficit de aprendizagem. Entretanto, a batalha persiste, para que estes educandos com deficiências possam de fato receber o atendimento especializado necessário, entendendo que dessa forma este estará corretamente incluído no ambiente escolar, em um modelo de educação que contribua para evolução dos mesmos. Como vemos na citação a seguir:

A Educação Básica deve ser inclusiva, no sentido de atender a uma política de

integração dos alunos com necessidades educacionais especiais nas classes comuns dos sistemas de ensino. Isso exige que a formação dos professores das diferentes etapas da Educação Básica inclua conhecimentos relativos à educação desses alunos. (BRASIL, 2001, p. 25-26)

Com isso, observamos que os professores da educação básica precisam ter o domínio sobre um conjunto de conhecimentos, para que possa ser capaz de significar o processo ensino/aprendizagem desses deficiência, não importando o nível de ensino que o mesmo esteja, pois o educador irá buscar a metodologia adequada para quaisquer níveis de ensino, considerando as necessidades específicas, fazendo com que tenha a evolução no processo de aprendizado, tendo em vista que existem leis que asseguram o direito dessas pessoas para o ensino regular em que ampare a necessidade dentro da sala de aula, que precisa ser preparada com estímulos. Com isso, a escola não só vai promover o desenvolvimento, mas também o conhecimento e capacidade de cada um deles.

Todavia o corpo docente da escola enfrenta ainda a problemática da diversidade de deficiências/déficits dentro deste processo.

Logo adiante iremos discorrer sobre os vários tipos de deficiências e suas principais características.

4.1 Deficiência Física

Através da história e observações durante o avanço e desenrolar desta, é comum notar a diversidade de deficiências, em meio a sociedade e na comunidade escolar, ultrapassando índices nos dias atuais. Entre elas, pode-se citar como umas das mais frequentes: a deficiência física (alteração completa ou parcial de um ou mais membros do corpo), em que compromete a função física, principalmente no que diz respeito a movimentos e habilidades.

De acordo com SCHIRMER, 2007;

A deficiência física se refere ao comprometimento do aparelho locomotor que compreende o sistema Osteoarticular, o Sistema Muscular e o Sistema Nervoso. As doenças ou lesões que afetam quaisquer desses sistemas, isoladamente ou em conjunto, podem produzir grande (sic) limitações físicas de grau e gravidades variáveis, segundo os segmentos corporais afetados e o tipo de lesão ocorrida. (BRASIL 2006, p. 28 *apud* SCHIRMER, 2007, p. 23).

Os tipos de deficiências são distribuídos em: Triparesia que é acarretada pela perda parcial das capacidades motora superiores e inferiores em três membros, triplegia que diz respeito a perda completa em três membros das funções motoras. Paraplegia a perda total das

funções motoras. Monoplegia, caracterizada pela perda incompleta das funções motoras. Hemiplegia, perda completa das funções motoras através do hemisfério cerebral, tratando da perda de um dos lados do corpo, podendo ser do lado esquerdo ou direito, dependendo do lado que o cérebro comanda.

Neste aspecto, são utilizados como recursos para suporte e locomoção das pessoas que têm os tipos de deficiências mencionadas, algumas ferramentas como, muletas, cadeira de rodas, assim como ambientes e transportes adaptados para atender com mais eficiências esse tipo de necessidade. As causas da deficiência física podem ser determinadas por meio de alguns problemas como por exemplo; a paralisia cerebral, que ocorre por uma lesão no cérebro em estágio de desenvolvimento, mas vale salientar que os níveis de paralisia e os graus de comprometimento físico são diferentes, dessa forma, as necessidades de atendimento são distintas.

Faz parte ainda desse tipo de deficiência, as perdas de movimentos, ou membros durante algum tipo de acidente ou incidente que comprometem as habilidades motoras do indivíduo. Assim como acidentes, existe também a amputação que faz com que a deficiência física seja adquirida, esta ocorre com a retirada de um membro do corpo. Pode ser citado ainda, como tipo de deficiência física, o nanismo, que se refere a um crescimento anormal do sistema esquelético, resultando em uma altura muito menor do que a natural para o crescimento humano.

As práticas pedagógicas devem ser adaptadas a cada tipo de necessidade, entendendo as particularidades do educando. Os discentes que têm algum tipo de deficiência física, enfrentam barreiras que podem afetar seu desenvolvimento parcial ou completo, como por exemplo; no âmbito escolar não adaptado, se tratando da estrutura da instituição, sem rampas, banheiros, etc., assim como também, professores e equipe pedagógica sem qualificação especializada, frisando ainda mais, uma ideia de exclusão escolar, já que, está determinado em leis que regem os direitos do indivíduo, que as escolas devem incluir todos sem distinção. A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência – LBID, deixa claro em seu artigo 28 que é de incumbência do poder público incluir e manter permanente as pessoas com as mais variadas deficiências na escola, tratando da garantia do direito à educação para todos.

II – aprimoramento dos sistemas educacionais, visando a garantir condições de acesso, permanência, participação e aprendizagem, por meio da oferta de serviços e de recursos de acessibilidade que eliminem as barreiras e promovam a inclusão plena; (A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência- Lei nº 13.146, 2015, p. 12)

É importante destacar que além da lei citada acima, temos a Constituição Federal, a lei de diretrizes e bases da educação brasileira - 9394/96, e outros documentos que trazem à tona os direitos e responsabilidades do estado em relação à educação inclusiva.

4.2 Deficiência Visual

A deficiência visual consiste principalmente na perda total da visão, conhecida como cegueira, em que não existe nenhuma percepção de luz. Mas existe também a deficiência caracterizada pela perda parcial da visão que ocorre quando esta é compreendida em graus mais leves, identifica-se como ferramenta para a correção de alguns casos, óculos ou lentes de contato com o grau adequado. Em casos mais próximos à cegueira o indivíduo é capaz de identificar apenas luzes e sombras. Nestes casos ou nos de perda total da visão, são indicados recursos facilitadores como; o braille, que trata da língua em forma de sinais em alto relevo, oportunizando que o educando consiga decifrar códigos e interpretar informações, assim como recursos com texturas e alto relevo, ferramentas essas que possibilitam a relação ensino/aprendizagem.

As limitações para alunos com deficiência visual são explícitas, e as condições das maiorias das escolas regulares públicas não permitem a inclusão, certamente pela falta de ferramentas, mas o que agrava ainda mais essa problemática é falta de capacitação profissional docente, ou acompanhamento especializado. Um debate levantado a alguns anos atrás, tratando sempre de formação continuada, mas que na realidade pouco implica na prática pedagógica. De acordo com as novas diretrizes que intensificam a ideia de formação continuada e de inclusão. Fica determinado que o papel do professor é:

Orientar e mediar o ensino para a aprendizagem dos alunos; responsabilizar-se pelo sucesso da aprendizagem dos alunos; assumir e saber lidar com a diversidade existente entre os alunos; incentivar atividades de enriquecimento curricular; elaborar e executar projetos para desenvolver conteúdos curriculares; utilizar novas metodologias, estratégias e material de apoio; desenvolver hábitos de colaboração e trabalho em equipe (MEC, 2000, p. 5, **grifo nosso**).

Por tanto, as exigências expostas no que diz respeito ao papel docente de acordo com as novas concepções de educação, dentro das perspectivas inclusivas, acarretam inúmeros obstáculos, se tratando de meios de aproximação dos profissionais para com os conhecimentos necessários que possam atribuir verdadeiramente seu papel.

4.3 Deficiência Auditiva

A deficiência auditiva (perda parcial ou total da audição) que varia do nível leve, quando o indivíduo ouve, mas com dificuldade, ou profunda, a perda total da audição. De acordo com Ceschin e Roslyng-Jensen (2002) A deficiência auditiva é uma perda da habilidade de ouvir, podendo ser entendida por qualquer alteração que fuja da normalidade no processo de audição, seja qual for à causa, a intensidade, o local e o momento da lesão.

As deficiências auditivas caracterizam-se de forma diferenciada em quatro aspectos; auditiva sensorioneural, que é causada por uma lesão no ouvido interno, não possibilitando que as células nervosas não transmitam mensagens sonoras ao cérebro, também causada pela genética da família, medicamentos, estilo de vida, idade e dentre outros fatores. Auditiva condutiva, um problema no ouvido externo que pode ser de grau moderado ou leve, em alguns casos ela pode ser apenas temporária, com tratamento adequado, o paciente pode recuperar sua audição. Auditiva mista, uma mistura da perda auditiva condutiva com a sensorioneural que resulta em uma lesão no ouvido externo e interno, causada por infecções, uso de remédios e outros fatores. Por último, a alteração da função auditiva central é um distúrbio que impede a função da habilidade de analisar ou interpretar ruídos. Em alguns casos são indicados aparelhos auditivos que captam sons adequando a necessidade de cada.

Assim como as demais deficiências, a auditiva também limita a aprendizagem, necessita de meios e ferramentas educacionais próprias para que de fato seja possível manter a relação ensino e aprendizagem. Os desafios no ambiente escolar, são inúmeros, começando pela falta de sinalização em libras dentro deste ambiente, assim como também, a presença do intérprete de Libras dentro da sala de aula, que faz possível a apropriação dos conhecimentos via professor/aluno, contribuindo também com a socialização entre o educando e o meio que está inserido.

4.4 Deficiência Intelectual

A deficiência intelectual consiste em limitações, que interferem na aprendizagem do educando, assim como, também na realização de determinadas atividades de memória, linguagem e em alguns casos o comportamento reflete menor idade à que o indivíduo tem.

[...] a deficiência intelectual é compreendida como uma condição caracterizada por importantes limitações, tanto no funcionamento intelectual, quanto no

comportamento adaptativo, que está expresso nas habilidades adaptativas conceituais, sociais e práticas, manifestadas antes dos dezoito anos de idade (AAMR, 2006).

Em níveis dessas limitações, estes podem ser, leve, moderado ou severo. Em níveis mais graves a criança não corresponde ao desenvolvimento, podendo assim atrapalhar ações do seu primeiro ano de vida, como rolar, ficar em pé e sentar, mas que podem ser superados com estímulos desenvolvidos e ajuda de médicos e/ou especialistas. Com este tipo de deficiência é interessante que o profissional em sua função interaja de forma harmoniosa transmitindo paz e segurança ao educando, além de traçar estratégias que o aproximem do conhecimento, buscando sempre o lúdico como peça fundamental no processo de ensino aprendizagem para que o mesmo possa ter o desenvolvimento melhor usando estratégias eficazes.

4.5 Déficits

Dentro das limitações e particularidades dos educandos, além das deficiências citadas, encontra-se também uma diversidade de déficits que não são considerados deficiências pois não comprometem o desenvolvimento psíquico/motor do aluno, são os transtornos de aprendizagem (TA's). Porém necessitam que também seja feito um trabalho diferenciado e especializado para que seja alcançado o êxito no que compete a educação e inclusão.

Pode-se pontuar alguns desses déficits como; autismo, hiperativismo, TDAH etc. O autismo é um transtorno de neurodesenvolvimento que consiste na forma que a pessoa percebe o mundo, ele está classificado em três níveis, sendo, nível 1 ou leve, quando o indivíduo precisa de pouco suporte, ou quase nem necessita de acompanhamento, nível 2, ou moderado, cujo grau de suporte necessário é razoável e nível 3, ou severo, quando é fundamental todo o suporte. Este é um dos déficits mais detectados nos dias atuais.

Estudos definem que não existe cura para autismo, pois é uma condição que está relacionada ao desenvolvimento do cérebro. Já o hiperativismo é o excesso de energia na atividade em que deixa a criança inquieta, agitada, que pula e corre o tempo todo, mexe muito os pés ou mãos, são inúmeras características para identificar a hiperatividade infantil. O TDAH está relacionado ao transtorno de déficit de atenção, que pode ser confundido pelo hiperativismo pois ela está integrada a dificuldade de atenção e agitação motora.

Os déficits estão cada vez mais em evidência, ocupando uma parte significativa do corpo discente. Deste modo, é importante ressaltar a importância da formação continuada

docente, se tratando de formas e estratégias de incluir esta parte de alunos dentro do ambiente escolar, a fim de compreender as particularidades e necessidades destes, de acordo com os déficits acima apresentados, podendo com isso, apontar e sugerir metodologias à escola, assim como, se necessário a presença de profissional especializado para acompanhamento do educando.

5 PERCURSOS METODOLÓGICOS

Neste tópico apresentaremos as metodologias que foram utilizadas para o desenvolvimento desta pesquisa, que se baseia em analisar as dificuldades encontradas pelos profissionais da educação no município de Janduís - RN.

O trabalho será estruturado da seguinte forma: 4.1 o tipo de pesquisa, 4.2 apresentações do lócus da pesquisa, em seguida 4.3 o instrumento de coleta, por fim o 4.4 irá mostrar os sujeitos da pesquisa.

5.1 Tipo de pesquisa

Esta pesquisa teve como objetivo analisar os desafios enfrentados pelos profissionais da educação dentro da sala de aula com os alunos que têm deficiência em relação ao ensino, será realizada nas escolas municipais do município na cidade de Janduís - RN, tendo em vista que os resultados serão idealizados pelos profissionais da educação.

Para este trabalho fizemos o uso da pesquisa quali-quantitativa, exploratória e de campo. A qualitativa segundo Minayo (2001) o conjunto de dados quantitativos e qualitativos, porém, não se opõem. Ao contrário, se complementam, pois a realidade abrangida por eles interage dinamicamente, excluindo qualquer dicotomia Minayo (2001). Segundo Gil, (2002, p.41) “a pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses”. O estudo de campo, segundo Gil, (2008) procura o aprofundamento de uma realidade específica. É basicamente realizada por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar as explicações e interpretações do ocorrido naquela realidade.

5.2 Lócus da pesquisa

A pesquisa se deu na cidade de Janduís, município Brasileiro no estado do Rio Grande do Norte, localizado na região oeste do RN. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, no ano de 2021, a população é de 5.228 habitantes, com 304,901km² distribuídos na área.

os alunos que residem na cidade, e zona rural do município, para a realização da entrevista com os profissionais, apresentaremos o termo de consentimento livre e esclarecido aos mesmos da educação. Após isso avançaremos para a coleta de dados que irá contribuir nesta pesquisa.

5.3 Instrumentos da coleta

Na realização da coleta de dados foi usado como instrumento um questionário, segundo Gil (1999, p.128), pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.” Contendo 10 questões, os entrevistados serão de sexo masculino e feminino.

Para que pudéssemos entender mais sobre as dificuldades enfrentadas pelos profissionais com o indivíduo com deficiência, trazendo as suas opiniões sobre seu processo no ambiente que atua, coletados as experiências vivenciadas e fornecidas pelos mesmos, por meio de perguntas feitas pela pesquisadora de forma escrita, entrevistas realizadas com visitas até o local estabelecido.

Abaixo estará o esquema com questionamentos para os entrevistados, com os profissionais da educação de Janduís - RN.

Tabela: 1: Questionário aplicado

QUESTIONÁRIO
1. Qual sua idade?
2. Qual sua formação?
3. A quanto tempo está atuando na área da educação?
4. Já teve contato com alunos com deficiência? A quanto tempo e como foi sua experiência?
5. Tem ou teve auxiliar dentro da sala de aula? Se sim, o auxiliar possuía formação específica para o atendimento à pessoa com deficiência?
6. Como são desenvolvidas as ações dentro da escola? E de que maneira os alunos são integrados nessas atividades?

7. Qual a maior dificuldade enfrentada no ensino ao aluno com deficiência?
8. Que estratégias foram utilizadas para incluir a esta criança? De exemplos.
9. Qual a importância da especialidade para o atendimento da pessoa com deficiência? Discorra
10. De que maneira ocorre a participação dos pais no andamento do ensino dos alunos na escola?

Fonte: Própria

5.4 Sujeitos da Pesquisa

Para esta pesquisa entrevistamos os profissionais da rede municipal de educação da cidade de Janduí - RN, trazendo os relatos dos mesmos sobre sua experiência como profissional na educação em relação ao ensino aos alunos com deficiência e suas dificuldades.

A tabela a seguir mostrará os dados dos profissionais que estão atuando nas escolas da rede municipal neste ano de 2023.

Tabela 2: Detalhes dos Colaboradores

COLABORADORES	SEXO	FAIXA ETÁRIA	FORMAÇÃO	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL
A1	Feminino	40 Anos	Pedagogia	10 Anos
A2	Feminino	42 Anos	Pedagogia	9 Anos
A3	Masculino	27 Anos	Geografia	5 Anos
A4	Masculino	29 Anos	Matemática	6 Anos
A5	Feminino	51 Anos	Pedagogia	33 Anos
A6	Masculino	38 Anos	Inglês	11 Anos

Fonte: Própria

6. ANÁLISE DOS DADOS

Neste tópico serão apresentados os resultados das análises feitas, permitidas e autorizadas pelos profissionais da educação da rede municipal de ensino do município de Janduís - RN.

6.1 Entrevistas

Os entrevistados foram nomeados por A1, A2, A3, A4, A5, e A6, mantendo a privacidade reservada. O questionário é com perguntas voltadas para a formação acadêmica dos profissionais, o contato com a pessoa que tem deficiência, as dificuldades encontradas no processo de ensino.

Desta forma, apresentaremos as perguntas e respostas respondidas pelos sujeitos.

6.1.1 colaborador A1

O colaborador A1, com 40 anos de idade, possui formação em pedagogia, de sexo feminino atua na área da educação a 10 anos.

Ao perguntar sobre a seguinte pergunta: Já teve contato com alunos com deficiência? A quanto tempo e como foi sua experiência? Ela respondeu: *Sim, ano passado com uma criança autista e na época em que fui estagiária no estado, não sei dizer qual a deficiência pois a criança gratificante, me deixou tão apaixonada pela área que resolvi me especializar no assunto.*

A pergunta seguinte: Tem ou teve auxiliar dentro da sala de aula? Se sim, o auxiliar possuía formação específica para o atendimento à pessoa com deficiência? Resposta: *Tive sim, a auxiliar não tinha formação específica.*

Como são desenvolvidas as ações dentro da escola? E de que maneira os alunos são integrados nessas atividades? A interrogada discorre: *As ações são desenvolvidas a partir dos planejamentos que ocorrem semanalmente, lá a gente elabora metas que são cumpridas, integramos todos da mesma forma, sempre lembrando que o aluno com deficiência não é aluno somente meu, mas sim de toda a escola.*

Qual a maior dificuldade enfrentada no ensino ao aluno com deficiência? Discorre: *Eu diria que a dificuldade é a aceitação da família, a família tem que entender que cada criança aprende do seu jeito, da sua maneira.*

Que estratégias foram utilizadas para incluir a esta criança? De exemplos. Sua resposta foi: *Sempre usamos rodinha e brinquedos educativos.*

Qual a importância da especialidade para o atendimento da pessoa com deficiência? Discorra. *A resposta foi: Acredito que é bastante relevante, pois se trata de um profissional que se qualificou para atender a quem precisa.*

Ao perguntar: De que maneira ocorre a participação dos pais no andamento do ensino dos alunos na escola? Ela disse: *Acontece através desde o acompanhamento estudantil como pessoal. A escola também costuma fazer reuniões, sempre buscando caminhar juntos.*

6.1.2 colaborador A2

O colaborador A2, tem 42 anos de idade, de sexo feminino, com formação em pedagogia pela UERN, tem pós graduação em Educação Inclusiva pela FIP, está atuando na área da educação a 9 anos.

Ao perguntar: Já teve contato com alunos com deficiência? A quanto tempo e como foi sua experiência? A2, respondeu: *Sim. É um desafio, que muitas vezes aprendemos mais do que ensinamos. No ano de 2021 numa sala de 6º ano tínhamos quatro alunos deficientes com laudos, saindo de uma pandemia e ainda dando aulas online, enquanto professora tinha que dar o meu melhor, a ajuda dos pais foi fundamental, pois depois das aulas eu mandava as atividades pelo WhatsApp e a família ajudava, em outros casos mandamos as atividades para escola e ela disponibiliza a atividade impressa para a família. Atualmente temos uma professora auxiliar que nos ajuda nas atividades. Enquanto professora titular, busco a realização de atividades em grupo que possam ajudar na socialização dos alunos com deficiência, como também oriento quando a auxiliar tem dúvidas em relação ao processo de inclusão tanto nas atividades quanto na interação de sala.*

Tem ou teve auxiliar dentro da sala de aula? Se sim, o auxiliar possuía formação específica para o atendimento à pessoa com deficiência? A entrevistada fala: *No município de Janduí o professor não tem formação na área de inclusão, no entanto tem curso superior em Letras/Português.*

Como são desenvolvidas as ações dentro da escola? E de que maneira os alunos são integrados nessas atividades? Resposta: *De acordo com a temática trabalhada buscamos adaptar o conteúdo no nível de aprendizagem do aluno com deficiência, buscando o avanço de acordo com a maturação do mesmo, realizamos trabalhos grupais, incentivamos o respeito recíproco e valorização de todos no processo de aprendizagem.*

Perguntamos: Qual a maior dificuldade enfrentada no ensino ao aluno com deficiência? *São diversas dificuldades, uma delas é que muitas vezes o processo de inclusão tem seus avanços e retrocessos, enquanto professora quando realizo um trabalho que alcance tal objetivo, muitos colegas não dão continuidade, embora seja falado em reuniões pedagógicas, acaba desconstruindo todo processo de inclusão que realizamos.*

Que estratégias foram utilizadas para incluir a esta criança? De exemplos. *Atividades em grupos, atividades adaptadas, ações que mostrem a importância que cada um tem suas particularidades e diferenças.*

Qual a importância da especialidade para o atendimento da pessoa com deficiência? Discorra. *É de suma importância para a aprendizagem do discente com deficiência.*

De que maneira ocorre a participação dos pais no andamento do ensino dos alunos na escola? Resposta: *A participação dos pais é de fundamental importância nesse processo, através de reuniões na escola*

6.1.3 Inquirido A3

O colaborador A3, com 27 anos de idade, possui formação em geografia, de sexo masculino, atua na área da educação a 5 anos.

Feito a pergunta: Já teve contato com alunos com deficiência? A quanto tempo e como foi sua experiência? Respondeu: *Sim já tive e ainda tenho, a primeira experiência foi um desafio, tive que adaptar todo o material e as aulas para poder inserir o aluno da melhor forma possível, mais é um desafio a parte, no meu caso deu uma certa insegurança do que poderia acontecer e se eu daria conta do desafio, no fim das contas tudo deu certo.*

Tem ou teve auxiliar dentro da sala de aula? Se sim, o auxiliar possuía formação específica para o atendimento à pessoa com deficiência? Sua resposta foi: *Na primeira experiência não havia auxiliar dentro de sala acompanhando o aluno, hoje sim temos auxiliares com formação própria para dar esse suporte.*

Ao perguntar como são desenvolvidas as ações dentro da escola? E de que maneira os alunos são integrados nessas atividades? O colaborador responde: *A escola sempre busca socializar da melhor forma possível os alunos com necessidades educacionais especiais com projetos integradores pedagógicos.*

Qual a maior dificuldade enfrentada no ensino ao aluno com deficiência? *As maiores dificuldades hoje enfrentadas são a falta de materiais pedagógicos oferecidos pelos órgãos, o livro didático por exemplo ele é único, porém ajudaria bastante se houvessem livros adaptados para esses alunos.*

Perguntamos que estratégias foram utilizadas para incluir a esta criança? De exemplos. *Projetos pedagógico, aulas mais dinâmicas e lúdicas, buscar sempre meios do aluno está ali junto com os demais socializando e dentro do processo de aprendizagem*

Qual a importância da especialidade para o atendimento da pessoa com deficiência?

Discorra. *Muito importante, o fato de se ter auxiliares dentro de sala dando o suporte necessário para esse aluno ajuda de forma significativa para sua aprendizagem, uma vez que se tem esse conhecimento especializado faz com que o processo ocorra da melhor forma possível*

De que maneira ocorre a participação dos pais no andamento do ensino dos alunos na escola? *Tem a participação dos pais através de reuniões na escola.*

6.1.4 Inquirido A4

O colaborador A4, com 29 anos de idade, possui Licenciatura Plena em Matemática, de sexo masculino, atua na área da educação a 6 anos.

Perguntamos: Já teve contato com alunos com deficiência? A quanto tempo e como foi sua experiência? O entrevistado respondeu: *Tive meu primeiro contato há 2 anos. No início não sabia como lhe dar, minha formação acadêmica não me preparou para trabalhar com esses alunos. Mas, como apoio pedagógico da escola e acompanhamento de uma auxiliar de classe consegui me sobressair.*

Tem ou teve auxiliar dentro da sala de aula? Se sim, o auxiliar possuía formação específica para o atendimento à pessoa com deficiência? *Tinha uma auxiliar, mas não com formação específica.*

Como são desenvolvidas as ações dentro da escola? E de que maneira os alunos são integrados nessas atividades? *A escola dispõe de auxiliares de classe justamente para fazer o acompanhamento desses alunos. Assim, há uma relação de bom entrosamento entre o*

professor e o auxiliar, de modo que, as avaliações são adaptadas ao nível e forma de aprendizagem dele.

Qual a maior dificuldade enfrentada no ensino ao aluno com deficiência? Foi diagnosticado seu nível de conhecimento e com isso ter que pensar em estratégias de ensino-aprendizagem para ele.

Que estratégias foram utilizadas para incluir a esta criança? Dê exemplos. Como era uma criança com síndrome de Down percebemos que seu nível ainda era de alunos dos anos iniciais do ensino fundamental, assim, foram feitas pesquisas por mim e a auxiliar, para ver quais seriam as atividades mais apropriadas para ele. Com isso, a auxiliar encontrou um livro de atividades de Matemática que contemplava esse nível de ensino e fez a aquisição.

Qual a importância da especialidade para o atendimento da pessoa com deficiência? Discorra. É de extrema importância a escola dispor de profissionais da área, pois, sabe-se que o diagnóstico do nível do aluno e as formas que eles aprendem são mais fáceis de serem descobertas por esse profissional.

De que maneira ocorre a participação dos pais no andamento do ensino dos alunos na escola? Temos a felicidade de termos a participação ativa dos pais nesse processo.

6.1.5 Inquirido A5

O colaborador A5, com 51 anos de idade, possui formação em pedagogia e especialista em saberes necessários para educação infantil, de sexo feminino atua na área da educação a 33 anos.

Já teve contato com alunos com deficiência? A quanto tempo e como foi sua experiência? Sim, minha primeira experiência foi a 2 anos, não foi muito boa, pois como educadora eu sentia que deixava a desejar, por ser uma nova experiência, pelo fato de não me sentir preparada para trabalhar com aquela especialidade, pois a criança necessitava de muitos cuidados e além disso a turma era bastante numerosa, o que dificultava mais o trabalho.

Tem ou teve auxiliar dentro da sala de aula? Se sim, o auxiliar possuía formação específica para o atendimento à pessoa com deficiência? Não tem de auxiliar.

Como são desenvolvidas as ações dentro da escola? E de que maneira os alunos são integrados nessas atividades? Procuramos incluir nas atividades sociais com o objetivo de

promover a interação da criança com a turma, principalmente nas atividades lúdicas e na hora de ir para o parque da escola, entre outras brincadeiras educativas.

Qual a maior dificuldade enfrentada no ensino ao aluno com deficiência? *As dificuldades são muitas, só que a mais considerável é a falta de conhecimentos até porque hoje temos muitas crianças com deficiência na escola, e precisam de atendimento mais específicos.*

Que estratégias foram utilizadas para incluir a esta criança? Dê exemplos. *O conteúdo, as brincadeiras entre outras atividades, mas as atividades práticas e lúdicas são as mais atrativas para esses alunos.*

Qual a importância da especialidade para o atendimento da pessoa com deficiência? *Discorra. É de suma importância, pois torna o educador mais seguro ao planejar as atividades, pois facilita o planejamento.*

De que maneira ocorre a participação dos pais no andamento do ensino dos alunos na escola? *A participação dos pais deixa muito a desejar, mas aos poucos eles estão mais presentes na escola, isso também vai de acordo com o nível de conhecimento dos pais.*

6.1.6 Inquirido A6

O colaborador A6 com 38 anos de idade, possui formação em Letras Inglês, de sexo masculino, atua na área da educação a 11 anos.

Já teve contato com alunos com deficiência? A quanto tempo e como foi sua experiência? *Sim, há um ano atrás.*

Tem ou teve auxiliar dentro da sala de aula? Se sim, o auxiliar possuía formação específica para o atendimento à pessoa com deficiência? *Sim, só não posso afirmar se era específica.*

Como são desenvolvidas as ações dentro da escola? E de que maneira os alunos são integrados nessas atividades? *São ações adaptadas com conteúdo da disciplina para esses alunos, juntamente com o suporte pedagógico da escola.*

Qual a maior dificuldade enfrentada no ensino ao aluno com deficiência? *Profissionais na área específica e a estrutura da escola.*

Que estratégias foram utilizadas para incluir a esta criança? *Atividades diferenciadas, músicas, trabalhar com desenhos.*

Qual a importância da especialidade para o atendimento da pessoa com deficiência? É de suma importância.

De que maneira ocorre a participação dos pais no andamento do ensino dos alunos na escola? *Tem família que participa, mas tem família que não participa do processo junto a escola.*

7 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa foi realizada com 6 profissionais da área da educação, que lecionam no ensino infantil ao fundamental, que nos permitiu uma compreensão melhor sobre as dificuldades enfrentadas no cotidiano em relação ao ensino com os alunos com deficiências, onde percebemos que há entraves em relação ao ensino. Totalizamos 3 colaborador de sexo masculino e 3 do sexo feminino.

Percebemos que nas análises que alguns profissionais têm bastante tempo de experiência profissional na área da educação. O colaborador A5 possui mais tempo de experiência de 33 anos de carreira profissional na área da educação, A1 com 10 anos, A2 com 9 anos, A4 com 6 anos, A6 com 11 anos e por último A3 possui menos tempo de experiência profissional com 5 anos.

Nas primeiras perguntas procuramos conhecer o perfil formativo dos entrevistados, verificamos que só um possui especialização inclusiva na área da educação, os demais possuem apenas a formação das suas respectivas áreas. O questionário também abordou sobre as perspectivas gerais, em que deram seus relatos em relação às dificuldades encontradas sobre o ensino aos alunos com deficiência, como são desenvolvidas as ações dentro da escola, a importância da especialidade para o atendimento da pessoa com deficiência.

Escolhemos os profissionais da educação porque consideramos aptos a informar as devidas informações necessárias, conforme o perfil estabelecido, permitiu verificar as dificuldades enfrentadas pelos profissionais podendo assim alinhar com os objetivos apresentado.

Na pergunta de número quatro queríamos saber se os colaboradores já tiveram contato com alunos que têm deficiência, A1, A2, A3, A4, A5 e A6 todos responderam que sim. O resultado já era o esperado pois o crescente números de alunos com deficiências cresce a cada dia, alguns com a experiência não tão boa, pois não tinham o conhecimento adequado para lecionar esse discente, por isso ressaltamos a importância de formação continuada voltada para área de inclusão para esses alunos. A formação continuada pode ser definida com:

A formação continuada do professor deve ser um compromisso dos sistemas de ensino comprometidos com a qualidade do ensino que, nessa perspectiva, devem assegurar que sejam aptos a elaborar e implantar novas propostas e práticas de ensino para as características de seus alunos, incluindo aquelas evidenciadas pelos alunos com necessidades educacionais especiais. (PRIETO, 2006, p. 57)

Na questão cinco quando perguntado se já teve auxiliar dentro de sala de aula e com formação específica para o atendimento para a pessoa com deficiência A1 e A4 respondem que sim, e o auxiliar não tinha a formação específica, já A2 e A5 comungam da mesma resposta que é não, o A3 diz que sim, e possui a formação específica, A6 diz que sim, mas não poderia afirmar sobre a formação.

Na sequência na questão de número seis foi perguntado como são desenvolvidas as ações dentro da escola e como esses alunos são integrados nessas atividades, todos responderam em uma ideia só, mas maneiras diferentes, procuram incluir nas ações, atividades e conteúdos adaptados, em que o aluno se sinta incluído, é perceptível que todos tentam incluir os discentes de forma que se sintam incluídos, mesmo não tendo a qualificação específica, mas cada um tenta da sua maneira.

Na de número sete objetivamos resposta diferenciadas enquanto as dificuldades encontradas ao ensinar os alunos com deficiência, onde 100% dos entrevistados, sendo três do sexo masculino e três do sexo feminino, evidenciam ter dificuldades ao ensinar esses discente.

Já na questão oito direcionava a respeito de quais estratégias são utilizadas para incluir a criança, A2, A4, A5 e A6 relatam sobre atividades lúdicas que são aplicadas, A1 fala sobre os brinquedos educativos e rodinha, já o A3 com projetos pedagógicos aula com dinâmica e lúdica. Nas respostas obtidas pelos sujeitos foi comum observar entre eles grande relevância de se trabalhar o lúdico é de extrema importância para os desenvolvimentos dos discentes, de acordo com Gulinelli (2008, p. 9), a atividade lúdica é um fator muito importante para o desenvolvimento da criança.

Quando interrogamos sobre (questão de número 9) a importância da especialidade para o atendimento da pessoa com deficiência, todos os colaboradores responderam da mesma resposta em que é de suma importância.

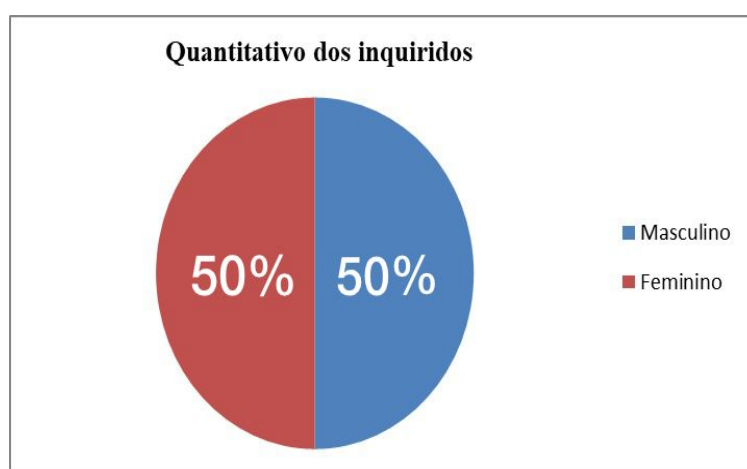
Na última pergunta de número 10 onde perguntamos de que maneira ocorre a participação dos pais no andamento do ensino dos alunos na escola, A1, A2 e A3 dizem que tem através de reuniões, 4 diz que tem, A5 fala que deixa a desejar, mas aos poucos participam e A6 ressalta que tem família que participa outras não. A parceria da escola e família é de extrema importância para os desenvolvimentos e aprendizagem dos alunos, devem ser presentes no andamento do ensino de seus filhos na escola, destacamos a relevância dessa participação, pois como o autor Araújo afirma:

A família precisa valorizar e estimular os filhos, pois os pais são os maiores responsáveis pelo desenvolvimento, aprendizagem e educação dos filhos em seu aspecto psicológico, físico, intelectual e social. A família precisa desempenhar este papel basilar, pois é importante o acompanhamento do desenvolvimento escolar dos

filhos. A escola sozinha não é capaz de obter sucesso, dependendo da presença dos pais na educação da criança (ARAÚJO, 2010, p. 68).

Neste tópico apresentaremos resultados alcançados através de gráficos nesta pesquisa. Vale destacar, que a pesquisa teve seis entrevistados que estão atuando nas 3 escolas, Escola Municipal Professor Leonel Cícero, Escola Municipal Professor Aluizio Gurgel, e Jardim Escola Municipal Tia Alice. No primeiro gráfico exibe o quantitativo dos profissionais da área da educação, com percentual de 50% de sexo masculino e 50% de sexo feminino.

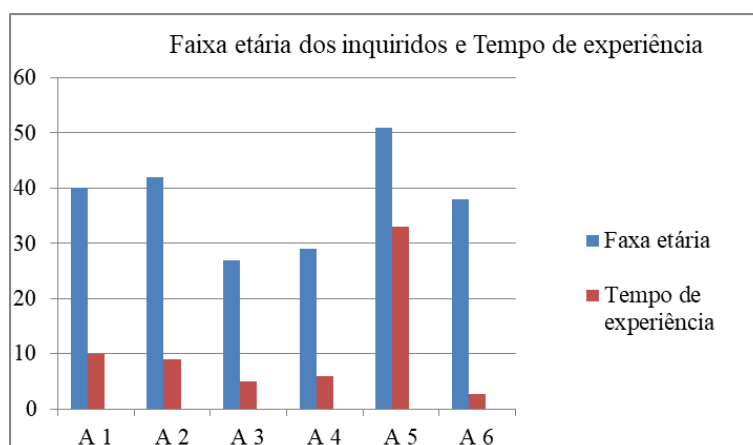
Gráfico 1: Quantitativo de colaboradores



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Já no segundo gráfico apresentaremos a faixa etária e tempo de experiência dos 6 profissionais da educação, entre 27 e 51 anos de idade, o tempo que estão atuando vai de 5 a 33 anos de experiência. Veja no gráfico a seguir;

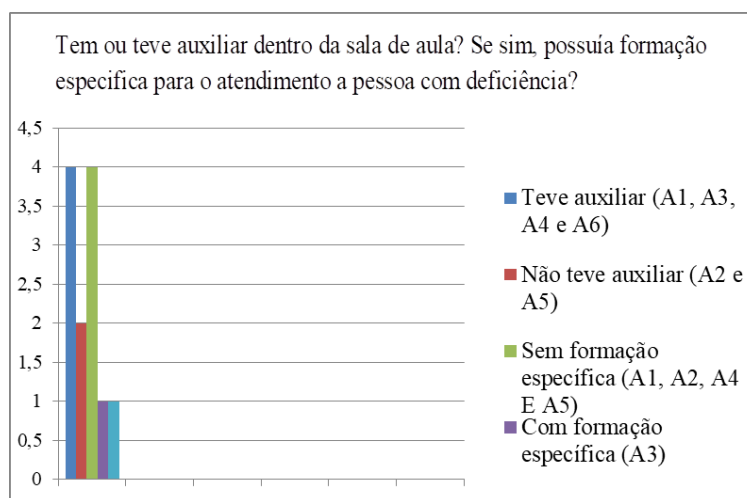
Gráfico 2: Faixa etária



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Quando questionado sobre a questão se possuía auxiliar dentro de sala, e se tinha formação específica, quatro tiveram de auxiliar, mas sem formação específica, um teve auxiliar com a qualificação, dois não tiveram, e apenas um não soube informar se o auxiliar tinha a formação específica.

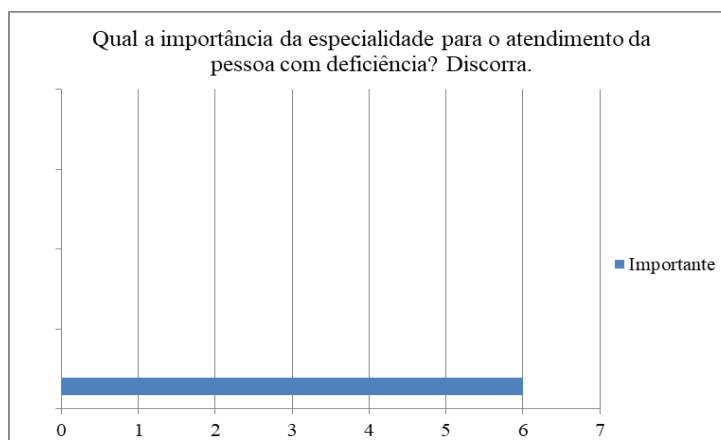
Gráfico 3: Auxiliar de Sala



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Quando questionado sobre a importância da especialidade para o atendimento da pessoa com deficiência, ficou evidente entre os 6 entrevistados sobre a relevância de formação especializada para o atendimento.

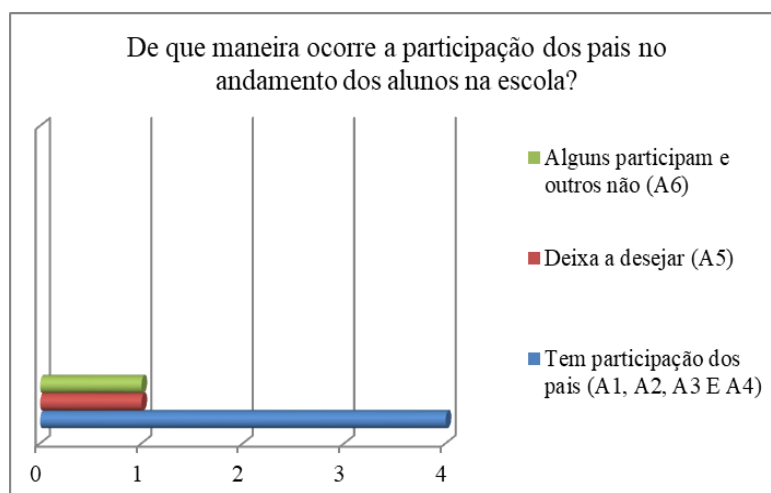
Gráfico 4: Importância da especialidade



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Ao interrogar sobre de que maneira a participação dos pais ocorre no andamento dos alunos na escola, constatou-se que tem a participação, outro pontua que deixa a desejar, por fim o indivíduo relata que uns participam e outros não.

Gráfico 5: Participação dos pais



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Tendo em vista esses aspectos, observamos que os profissionais que atuam na Escola Municipal Professor Leonel Cícero, Escola Municipal Professor Aluizio Gurgel e Jardim Escola Municipal Tia Alice, compreenderam a importância desta pesquisa. As informações atribuídas ao pesquisador foram bastante relevantes, o que nos fez entender como funciona a interação professor/aluno no âmbito educacional. É perceptível no decorrer das atribuições fornecidas pelos professores, as dificuldades enfrentadas por eles em relação aos alunos com deficiência, os desafios expostos no quesito educação são muitos e essas dificuldades infelizmente ainda persistem. Ficou perceptível que os alunos necessitam de mais atenção com relação ao atendimento mais específico na questão pedagógica, de ações fornecidas pelo o poder público voltados para melhoria de sua aprendizagem como também ir em busca de adaptações, sejam elas materiais pedagógicos adaptados para sua necessidade, uma infraestrutura adequada para recebê-los, oportunizar uma implantação na educação especial, cursos na área da inclusão e entre outros, e com isso eles possam ter um ambiente escolar mais inclusivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os objetivos propostos nesta pesquisa foram alcançados para a compreensão da temática, considerando a problemática da falta de recursos e formação profissional para o atendimento educacional especializado nas escolas públicas. O trabalho norteou-se em pesquisas teórica e empírica, tendo como principal eixo; analisar as dificuldades dos profissionais da educação em relação ao ensino com pessoas com deficiências nas escolas da rede municipal da cidade de Janduí/RN, baseando-se em teorias que abordam essa temática e expondo a pesquisa realizada através de questionários com profissionais das escolas públicas do município, com o intuito de enriquecer o debate, focando na investigação sobre a formação e qualificação dos profissionais e por fim, apresentando os relatos de experiências dos mesmos, os quais são confrontadas com as inúmeras realidades do Brasil, tendo em vista que, só uma em cada cinco escolas públicas no Brasil possui atendimento educacional especializado (AEE) para crianças com deficiência, de acordo com a pesquisa realizada pela Fundação Carlos Chagas com a UFABC, a Ufes e a USP, realizada em junho de 2020.

Neste sentido, é importante salientar a necessidade de melhorias e na implantação da educação especial especializada, como realmente deve ser, a possibilidade de as escolas oportunizar para os profissionais da educação cursos na área inclusiva, a criação de oficinas com intuito de produzir material didático, em que os próprios professores juntamente com a equipe gestora da escola produzam esses materiais visando a melhoria do desenvolvimento, para trabalhar com os alunos que têm deficiência. São perceptíveis as lacunas que os profissionais enfrentam por falta de formação continuada, materiais pedagógicos que sejam eficientes para o desenvolvimento dos alunos, assim proporcionando uma aprendizagem melhor, preparada para atender esses alunos com deficiências, para promoção da inclusão e equidade no âmbito escolar.

Por fim, concluímos que o sistema de ensino da rede municipal de Janduí-RN precisa de melhorias, tratando-se da inclusão dos estudantes com deficiências, entendendo que esta é uma problemática presente em toda rede de ensino pública do Brasil. Compreendendo que a gestão escolar e autoridades do município em questão precisam ter um olhar mais sensível ao que diz respeito a inclusão de pessoas com deficiências, tornando de fato as escolas inclusivas e igualitárias para todos, levando em conta as leis existentes que asseguram o direito à educação inclusiva dentro dos ambientes escolares. Enfim, o trabalho teve seu significado no que diz respeito ao levantamento de hipóteses e suas constatações e no discernimento de que a luta da educação inclusiva ainda continua.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALFANO, Bruno do o globo. **Crianças com deficiência só têm atendimento educacional especializado em uma a cada cinco escolas públicas**. 22 de abril, de 2021. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/criancas-com-deficiencia-so-tem-atendimento-educacional-especializado-em-uma-a-cada-cinco-escolas-publicas/> acesso em: 05/05/2023.

AMERICAN Association on Mental Retardation [AAMR]. (2006). **Retardo mental: definição, classificação e sistemas de apoio** (10 ed.). Porto Alegre: Artmed. Projetos de pesquisa. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

ARAUJO, G. B. M. **Família e Escola: parceria necessária na educação infantil. Especialização em Educação Infantil**. Universidade Católica de Brasília, Brasília. 2010. Disponível em: <https://repositorio.ucb.br:9443/jspui/bitstream/10869/873/5/Familia%20e%20escola%20-%20parceria%20necess%C3%A1ria%20na%20educa%C3%A7%C3%A3o%20infantil.pdf>. Acesso em: 04 de Mai. 2023.

BRASIL . Lei n. 8.069. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. 1990. Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm. Acesso em: 15 de Jan. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Educação** (Lei n.º 10.172/01). Brasília, 2000.

BRASIL **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília, DF: CORDE, 1994. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em: 10 de Fev.2023.

BRASIL. Estatuto da pessoa com deficiência (2015). **Lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência**. Disponível em: https://www.cnpmp.mp.br/portal/images/lei_brasileira_inclusao__pessoa__deficiencia.pdf Acesso em: 25/02/2023.

CARDOSO, Fernando Henrique; SOUZA, Paulo Renato. **Presidência Da República: Casa Civil**. 20 De Dezembro de 1996. Horário: 8:00. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm . Acesso em: 25/02/2023.

CESCHIN, T. H. T. C; ROSLYNG-JENSEN A. M. A. **Estimulação auditiva: uma lição de vida**. São Paulo: Vetor, 2002.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOLDFELD, Márcia. **A Criança Surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista**. 2ª Ed. São Paulo: Pexus, 2002.

GULINELLI, Deize. **A ludicidade nos anos iniciais do ensino fundamental: uma retrospectiva dos jogos tradicionais**. São Paulo, 2008.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Panorama de Janduís-RN**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/janduis/panorama> acesso: 12 de Fevereiro de 2023.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14a ed. Rio de Janeiro: Hucitec, 2014. 408 p. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/581071/4/Pesquisa%20Qualitativa.pdf>. Acesso em: 10/11/2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

PRIETO, Rosângela Gavioli. Atendimento escolar de alunos com necessidades educacionais especiais: um olhar sobre as políticas públicas de educação no Brasil. In: ARANTES, Valéria Amorim. **Inclusão Escolar: pontos e contrapontos**. São Paulo. Summus, 2006.

RESOLUÇÃO, n. 02/2001. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Brasília: CNE, 2001.

ROSS, P. **Fundamentos legais e filosóficos da inclusão na educação especial**. Curitiba: IBPEX, 2004.

SCHIRMER, C. R. *et al.* **Atendimento educacional especializado: deficiência física**. São Paulo: MEC/SEESP, 2007.

STROBEL K. L. (2006). **A visão histórica da in(ex)clusão dos surdos nas escolas**. ETD - Educação Temática Digital, 7(2), 245-254.
<https://nbn-resolving.org/urn:nbn:de:0168-ssoar-101741>

STROBEL, K. L. **Surdos: Vestígios Culturais não Registrados na História**. Florianópolis, 2008. Tese de Doutorado em Educação – UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a) Professor (a):

A presente pesquisa tem como título: OS ENTRAVES DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO DAS ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE JANDUÍ (RN) PARA O ENSINO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA, sendo desenvolvida pela pesquisadora Maria Paula dos Santos do Curso de Licenciatura Plena em Letras Libras da Universidade Federal Rural do Semi - Árido, sob a orientação da Profa Ma. Jéssica Girlaine Guimarães Leal.

Este estudo tem como objetivo analisar as dificuldades dos profissionais da educação em relação ao ensino de alunos com deficiência no âmbito escolar. Para isso, solicitamos a sua colaboração para realização de entrevista como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de educação e publicar em revista científica (*se for o caso*). Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos, previsíveis, para a sua saúde.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição (*se for o caso*).

Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considerem necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Assinatura do Participante da Pesquisa ou Responsável Legal



Espaço para impressão dactiloscópica

Assinatura da Testemunha

Assinatura da Testemunha Contato do Pesquisador (a) Responsável: Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para a pesquisadora Maria Paula dos Santos, graduanda do Curso de Licenciatura em Letras Libras da Universidade Federal Rural do Semi Árido- UFERSA - Campus Caraúbas. Telefone: (84) 99907-0405 E-mail: mariapaulasantos103@gmail.com

Atenciosamente,

Assinatura do Pesquisador Responsável

Assinatura do Pesquisador Participante

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA

- 1) Qual sua idade?
- 2) Qual sua formação?
- 3) A quanto tempo está atuando na área da educação?
- 4) Já teve contato com alunos com deficiência? A quanto tempo e como foi sua experiência?
- 5) Tem ou teve auxiliar dentro da sala de aula? Se sim, o auxiliar possuía formação específica para o atendimento à pessoa com deficiência?
- 6) Como são desenvolvidas as ações dentro da escola? E de que maneira os alunos são integrados nessas atividades?
- 7) Qual a maior dificuldade enfrentada no ensino ao aluno com deficiência?
- 8) Que estratégias foram utilizadas para incluir a esta criança? Dê exemplos.
- 9) Qual a importância da especialidade para o atendimento da pessoa com deficiência? Discorra.
- 10) De que maneira ocorre a participação dos pais no andamento do ensino dos alunos na escola?